



A EXPLORAÇÃO DA ORALIDADE FORMAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O USO DAS EXPRESSÕES DE CORTESIA

***Marinela Rodriguez da Silva¹**
****Dara Denise Machado Cardoso**
***** Patrícia dos Santos Moura**

RESUMO

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil.

Este relato decorre de algumas atividades realizadas através do Programa de Iniciação à Docência (Pibid), em 2017, no Subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil, fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sendo este trabalho realizado pelas bolsistas da Escola Municipal de Educação Infantil Casa da Criança, localizada no município de Jaguarão/RS.

O objetivo deste trabalho é utilizar as expressões de cortesia, enfatizando o uso da linguagem formal, para o desenvolvimento moral e ético em sala de aula, tendo em destaque o fato de que o desenvolvimento do indivíduo se dá desde a infância e que, em vista da globalização e da crise ética que a acompanha, se faz necessário, nos dias de hoje, pensarmos na necessidade do estudo da ética e da moral desde a pré-escola. Também foi um fator determinante, para que realizássemos esse trabalho com os alunos, a necessidade de observarmos as diretrizes determinadas para o ensino da ética nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Acreditamos que, como futuras educadoras, devemos ter a preocupação com a ética, para podermos formar indivíduos cooperativos e solidários e, também, para auxiliá-los na construção da autonomia e da identidade. Tal construção se dará através das

* Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do PIBID Pedagogia da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul; marisilvaunipampa2015@gmail.com

** Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do PIBID Pedagogia da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul; daradenise2007@gmail.com

*** Professora adjunta da Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, Rio Grande do Sul; patriciamouraunipampa@gmail.com



interações sociais que essa criança irá vivenciar e que irão possibilitar a construção do seu conhecimento, crenças e valores.

E apesar de sabermos que a socialização da criança começa na família em que ela encontra-se inserida, outras instituições poderão ir ampliando essa socialização, como por exemplo: o clube, a igreja e, principalmente, a escola. Em nosso trabalho como bolsistas na escola, pudemos observar que havia uma necessidade de agir de maneira intencional nessa área, devido às desavenças e conflitos existentes entre as crianças. As crianças apresentam dificuldades em entender o ponto de vista do outro, não conseguem compartilhar, dialogar e nem conviver de modo cooperativo com os colegas o que acarreta a indisciplina em sala de aula.

Portanto, esse contexto levou-nos a constatar a necessidade de um conhecimento teórico mais aprofundado referente ao assunto, e viesse a melhorar a nossa prática pedagógica. Segundo Goergen (2001), ainda que a escola decida abandonar o ensino moral, não vai conseguir evitar o envolvimento moral, porque apenas o simples fato de transmitir os conhecimentos já faz com que envolva uma definição de valores e objetivos educacionais e também morais, pois a educação moral se faz necessária e inevitável uma vez que, o comportamento moral faz parte do modo de ser humano. Através da educação pode-se formar indivíduos solidários e cooperativos, auxiliando assim na construção da identidade e da autonomia.

Carporalli (1999), em relação aos conteúdos escolares, diz que as instituições de ensino ensinam a contar, multiplicar e dividir, e ensinam outros conteúdos referentes à História, Geografia etc. Porém não ensinam conceitos como cortesia, generosidade, lealdade, compaixão, doçura, e que ninguém discute o porquê de muitos filósofos considerarem a coragem a mais bela das virtudes.

Segundo o autor, ninguém mais adverte os garotos que a coragem pode se tornar perigosa se não for acompanhada de uma causa justa e de alguma outra virtude. Isso faz-nos pensar que há uma excessiva preocupação com a formação linguístico-matemática dos alunos da educação infantil, em desvantagem da formação ética e moral.

Os conteúdos da pré-escola parecem estar voltados unicamente para a preparação dos alunos poderem ingressar no primeiro ano do ensino fundamental, fazendo com que



as demais questões sejam lançadas para o futuro, esquecendo assim a constância da formação ética e moral.

Para fortalecer ainda mais nosso trabalho sobre o uso de expressões de cortesia com e pelos alunos da Educação Infantil, foi necessário utilizarmos algumas considerações sobre as orientações que estão tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), quanto no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) pois tratam-se de documentos oficiais que orientam os profissionais que trabalham nessa etapa da Educação Básica. Tais documentos orientam para que o ensino, desde a pré-escola, volte-se para o desenvolvimento ético e moral do indivíduo visando à formação da cidadania. Consta escrito nos objetivos gerais do ensino nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais e Ética (1997, p.7) que o ensino escolar deve fazer com que os alunos sejam capazes de “compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito”.

Nas atividades realizadas com os alunos, estão sendo utilizados vídeos pedagógicos, livros e cartazes sobre como devemos tratar o outro e diversos materiais, como: tinta têmpera, colagens, giz de cera, lápis de cor, papel crepom, jornal, entre outros. Ao trabalharem com esses materiais os alunos sentiram a necessidade de pedir emprestado, a dividir o material com os colegas e saber esperar sua vez para utilizar alguns desses materiais. Isso fez com que os alunos necessitassem utilizar as expressões de cortesia que foram trabalhadas anteriormente através dos vídeos e dos cartazes, o que possibilitou que houvesse mais respeito e um melhor relacionamento entre os alunos, podendo assim, participarem ativamente no seu processo de aprendizagem num ambiente mais respeitoso, feliz e amistoso.

Durante a realização das atividades pôde-se perceber que os alunos começaram a utilizar algumas expressões de cortesia, por exemplo, pedirem com licença para o colega para poder pegar um lápis emprestado ou outro material. Nos momentos em que os vídeos estavam sendo assistidos, os alunos faziam alguns comentários sobre o que estava certo



ou errado nas atitudes dos personagens. Como as atividades de uso das expressões de cortesia ainda estão em andamento, pretendemos que sejam trabalhadas durante todo ano letivo. No momento ainda não podemos dar um resultado definitivo sobre o processo. Porém, foi possível perceber que houve uma melhora em algumas das atitudes dos alunos para com os colegas e professoras.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Oralidade. Moral. Ética. Cortesia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Temas transversais e Ética. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria da Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:** Introdução aos referenciais curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria da Educação Fundamental. 1998

CARPORALLI, R. Anomia moral e o tumulto das relações humanas. In: **Revista Dois Pontos:** teoria e prática em educação, vol. 5, nº 44, set/out. 1999.

GOERGEN, P. **Pós-modernidade, ética e educação.** Campinas: Editores Associados. 2001